

DOCUMENTO METODOLÓGICO

ÍNDICE DE BEM-ESTAR

VERSÃO 2.0

Designação da operação estatística: Índice de Bem-estar

Sigla da operação estatística: IBE

Código da operação estatística: 613

Código da atividade estatística - CGA*: 254

Código de versão do DMET: 2.0

Data de entrada em vigor da versão do DMET: novembro 2019

Data da última atualização do DMET: novembro 2019

Entidade responsável pela operação estatística: Instituto Nacional de Estatística/Departamento de
Estatísticas Sociais

* - Para uso exclusivo nas operações da responsabilidade do INE.

ÍNDICE

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

- ☞ I. 1 Designação da operação estatística
- ☞ I. 2 Sigla (ou abreviatura) da operação estatística
- ☞ I. 3 Código da operação estatística
- ☞ I. 4 Código SIGINE (modelo estatístico)
- ☞ I. 5 Código da Atividade Estatística
- ☞ I. 6 Código de Versão do Documento Metodológico
- ☞ I.7 Data de entrada em vigor da versão do Documento Metodológico
- ☞ I.8 Data da última atualização do Documento Metodológico
- ☞ I.9 Entidade responsável pela operação estatística
- ☞ I.10. *Outras Entidades Externas relacionadas com a operação estatística*

II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO

- ☞ III.1 Contexto da operação estatística
- ☞ III.2 Identificação das necessidades de informação estatística que justificam a operação
- ☞ III.3 Objetivos da operação estatística
- ☞ III.4 Financiamento da operação estatística

IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL

- ☞ IV.1 Tipo de operação estatística
- ☞ IV.2 Tipo de fonte (s) de informação utilizada (s) na operação estatística
- ☞ IV.3 Periodicidade da operação estatística
- ☞ IV.4 Âmbito geográfico da operação estatística
- ☞ IV.5 Principais utilizadores da informação
- ☞ IV.6 Difusão
 - IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação
 - IV.6.2 Revisões
 - IV.6.3 Produtos de difusão regular

V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

- ☞ V.1 População-alvo
- ☞ V.2 Base de amostragem
- ☞ V.3 Unidade (s) estatística (s) de observação
- ☞ V.4 Desenho da amostra
 - V.4.1 Características da amostra
 - V.4.2. Metodologia para a seleção, distribuição, atualização e dimensionamento da amostra
- ☞ V.5 Construção do (s) questionário (s)
 - V.5.1 Testes de pré-recolha efetuados ao (s) questionário (s)
 - V.5.2 Tempo médio de preenchimento do (s) questionário (s)
- ☞ V.6 Recolha de dados
 - V.6.1 Recolha direta de dados
 - V.6.1.1 Período (s) de recolha
 - V.6.1.2 Método (s) de recolha
 - V.6.1.3 Critério para o fecho da recolha
 - V.6.1.4 Possibilidade de inquirição Proxy
 - V.6.1.5 Sessões Informativas
 - V.6.2 Recolha não-direta de dados
- ☞ V.7 Tratamento de dados
 - V. 7.1 Validação e análise
 - V.7.2 Tratamento de não respostas
 - V.7.3 Obtenção de resultados

- V.7.4 Ajustamentos dos dados
- V.7.5 Comparabilidade e coerência
- V.7.6 Confidencialidade dos dados

VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

VII. VARIÁVEIS DERIVADAS

VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR

IX. CONCEITOS

X. CLASSIFICAÇÕES

XI. SIGLAS E ABREVIATURAS

XII. BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

☞ I. 1 Designação da operação estatística

Índice de Bem-estar

☞ I. 2 Sigla (ou abreviatura) da operação estatística

IBE

☞ I. 3 Código da operação estatística

613

☞ I. 4 Código SIGINE (modelo estatístico)

Não aplicável.

☞ I. 5 Código da Atividade Estatística

Área 32 – Famílias
Família 321 – Estatísticas Estruturais das Famílias
Atividade - 254 – Índice de Bem-estar

☞ I. 6 Código de Versão do Documento Metodológico

2.0

☞ I.7 Data de entrada em vigor da versão do Documento Metodológico

novembro 2019

☞ I.8 Data da última atualização do Documento Metodológico

novembro 2019

I.9 Entidade responsável pela operação estatística

INE

- **Unidade Orgânica (UO): Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais**
- Técnico responsável
Nome: Sérgio Bacelar
Telefone: 226072030 ext. 4130.
E-mail: sergio.bacelar@ine.pt

I.10 Outras Entidades Externas relacionadas com a operação

Não aplicável.

II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

Nova versão:

- Alteração de variáveis de observação ☐
- Alteração de conceitos ☒
- Alteração de classificações ☐
- Alteração de produtos de difusão ☐
- Alteração de fontes estatísticas ☒
- Alteração do método de recolha ☐
- Alteração de âmbito na população ☐
- Alteração do desenho amostral ☐
- Outros motivos
 - Alteração da metodologia de normalização dos indicadores e da sua agregação em índices de perspetiva e geral. Alterações de alguns indicadores e das respetivas fontes.

III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO

☞ III.1 Contexto da operação estatística

A crise financeira, económica e social que a Europa e o Mundo enfrentaram desde 2008, tornou mais visível o défice estrutural em domínios determinantes do bem-estar e qualidade de vida, desde a educação e mercado de trabalho, à saúde e segurança, reforçando-se a constatação que o PIB e outros indicadores macroeconómicos proporcionam uma perspetiva incontornável mas contudo parcial do comportamento de um importante conjunto de variáveis-fator que influem mais concreta e diretamente o quotidiano das pessoas.

Em consequência gerou-se um consenso internacional quanto à prioridade em colmatar-se o défice informacional relativo à avaliação da qualidade de vida e satisfação das famílias, muito particularmente em determinados subgrupos populacionais mais vulneráveis e para os quais a definição de políticas adaptativas, eficazes e eficientes carece de informação estatística mais focalizada e suscetível de captar dimensões objetivas mas também subjetivas do bem-estar.

Este desafio tem vindo a ser protagonizado por várias instâncias internacionais tais como a ONU, a OCDE, o Eurostat, o FMI e o Banco Mundial com a participação direta e ativa de vários Institutos de estatística à escala mundial. Em 2007, a Comissão Europeia (juntamente com o Parlamento Europeu, o Clube de Roma, a Organização Global de Conservação da Natureza e a OCDE) organizou a conferência: “Para além do PIB”. Aí confirmou-se um claro apoio de responsáveis políticos, de peritos económicos, sociais e ambientais e da sociedade civil no que se refere ao desenvolvimento de indicadores que complementassem o PIB tendo por objetivo proporcionar mais informação de apoio à decisão política. Em 2008, o Conselho Europeu reconheceu que a crise devia também ser encarada como uma oportunidade para orientar exigentemente a economia para uma economia de baixo teor de carbono e mais eficaz na utilização de recursos. O Conselho Europeu também enfatizou o facto da resposta à crise ter que incluir o desenho de políticas que protegessem os mais afetados e mais vulneráveis da sociedade, recomendando a produção de indicadores estatísticos que integrassem de forma concisa as realizações e perdas a nível social e ambiental. Relewa-se o relatório da *Commission on the Measurement of the Economic Performance and Social Progress* (2009) elaborado sob a direção de Joseph Stiglitz, Amartya Sen e Jean Paul Fitoussi. Trata-se do documento de referência para o desenvolvimento de uma nova infraestrutura estatística avaliadora do bem-estar e qualidade de vida das pessoas e das famílias.

Em 2010, o Eurostat em parceria com o INSEE criou um *Sponsorship Group on Measuring Progress, Well-being and Sustainable Development* para a implementação das recomendações do relatório de Stiglitz-Sen-Fitoussi, com a participação da ONU, da OCDE e de alguns Institutos de estatística dos países da UE e da EFTA. Foram objeto de desenvolvimento três temas nucleares: a perspetiva dos agregados familiares e aspetos distribucionais do rendimento, consumo e riqueza; medidas multidimensionais da qualidade de vida, incluindo medidas subjetivas; e a sustentabilidade ambiental.

Destaca-se ainda o projeto liderado pela OCDE, *Better Life Initiative* (2011), o qual identificou domínios e dimensões relevantes para a caracterização e monitorização do bem-estar, selecionando para cada domínio uma lista de indicadores-chave e avaliando o nível de harmonização metodológica subjacente a tais indicadores, para efeitos de comparabilidade internacional entre os países da OCDE.

Foi neste contexto internacional que vários Institutos de Estatística desenvolveram iniciativas para a produção de uma bateria de indicadores sobre o bem-estar e qualidade de vida. No âmbito do Sistema Estatístico Europeu sublinha-se o papel das estatísticas provenientes dos inquéritos às condições de vida e rendimento das famílias no âmbito da operação EU-SILC. Destacam-se também duas iniciativas à escala europeia, o *European Social Survey* e o *European Quality of Life Survey*, as quais proporcionam indicadores-chave em vários temas que caracterizam o bem-estar e qualidade de vida, nomeadamente ao nível da informação de carácter subjetivo.

A nível nacional, a construção de indicadores estatísticos de bem-estar e qualidade de vida pressupõe essencialmente a reutilização e integração do conhecimento proveniente de vários subsistemas de informação das estatísticas oficiais e progressivamente o reforço da infraestrutura das estatísticas sociais, em linha com os programas plurianuais do Sistema Estatístico Europeu.

Observando as recomendações do relatório de Stiglitz-Sen-Fitoussi, o desenvolvimento de indicadores de bem-estar e qualidade de vida não pode constituir um fim em si mesmo, mas sobretudo um meio e um contributo para o estabelecimento de políticas públicas focadas nas motivações e métricas do bem-estar das pessoas e das nações e da respetiva sustentabilidade. A reflexão e o debate sobre o bem-estar e progresso social, pelas principais instituições promotoras do desenvolvimento à escala mundial, geraram um denominador comum de temas de análise caracterizadores desse progresso.

A definição dos domínios utilizados na construção do “Índice de Bem-Estar” teve em consideração essas orientações internacionais e, na seleção de indicadores esteve presente uma abordagem adaptada à realidade socioeconómica de Portugal.

A apresentação da versão 2.0 do DMet desta OE, decorre de alteração na metodologia de normalização dos indicadores e da sua agregação em índices de perspetiva e geral. Em alguns indicadores, foram igualmente alteradas as fontes e introduzidas correções e reformulação de descritivos.

☞ **III. 2 Identificação das necessidades de informação estatística que justificam a operação**

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

- **Necessidades** resultantes de **obrigações legais**:

- Legislação comunitária

☐

Especificar: _____	
○ Compromissos perante organizações internacionais	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	
○ Legislação nacional	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	
• Pedido direto de informação por parte do/de:	<input type="checkbox"/>
○ Entidades públicas nacionais	
○ Entidades comunitárias	
- Programa Estatístico Europeu (PEE)	<input checked="" type="checkbox"/>
- Acordo informal (“Acordo de Cavalheiros”)	
○ Entidades privadas, nacionais ou estrangeiras	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	<input type="checkbox"/>
○ Conselho Superior de Estatística (Recomendações, p.ex.)	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	
• Resultado de inquéritos às necessidades dos utilizadores	<input type="checkbox"/>
• Necessidades de informação de outras operações estatísticas	<input type="checkbox"/>
• Contrato/ Protocolo específico com Entidade externa	<input type="checkbox"/>
• Outras necessidades	<input type="checkbox"/>
○ Informação de interesse público para a definição e monitorização de políticas públicas e informação de interesse académico para efeitos de ensino e de investigação.	<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

👉 III.3 Objetivos da operação estatística

O objetivo do Índice de Bem-estar é disponibilizar, numa base regular, resultados que permitam acompanhar a evolução do bem-estar e progresso social em duas vertentes determinantes – condições materiais de vida das famílias e qualidade de vida, mediante declinações em três e sete domínios de análise, respetivamente: a) bem-estar económico; vulnerabilidade económica; Emprego; b) saúde; balanço vida-trabalho; educação, conhecimento e competências; relações sociais e bem-estar subjetivo; participação cívica e governação; segurança pessoal; e ambiente.

Em cada domínio foram previamente identificadas dimensões prioritárias de análise que evidenciam as problemáticas presentes em cada um deles e que alicerçaram o processo de seleção de variáveis. O objetivo inerente à construção desta nova infraestrutura estatística é poder acrescentar à ênfase na medição da produção económica, a ênfase na medida do bem-estar das pessoas, num contexto de sustentabilidade.

Com indicadores sintéticos ao nível de cada domínio e a nível global, aprofunda-se o mecanismo de acompanhamento dos principais fatores críticos do desenvolvimento económico e social de Portugal, na ótica do bem-estar, avaliados segundo uma lógica de resultados concretos ao nível das pessoas ou das famílias, integrando informação estatística disponível e proporcionando leituras úteis à tomada de decisão política.

Complementarmente, a construção de tais indicadores compósitos¹ constituem um instrumento de análise das políticas públicas e, por conseguinte, um veículo para o exercício da cidadania.

O desenvolvimento deste projeto em fases subsequentes poderá proporcionar outras perspetivas de alguns dos indicadores utilizados, por recurso ao cruzamento com grupos populacionais específicos ou à dimensão territorial. Esta informação é necessária para uma leitura de diversos tipos de desigualdade na distribuição do bem-estar, nomeadamente ao nível das desigualdades horizontais.

☞ **III.4 Financiamento da operação estatística**

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta única):

• Financiamento total:	
○ da Entidade responsável	<input checked="" type="checkbox"/>
○ da União Europeia (EUROSTAT)	<input type="checkbox"/>
○ de outra Entidade	<input type="checkbox"/>
▪ Especificar: _____	
• Cofinanciamento:	
○ Entidade responsável e União Europeia	<input type="checkbox"/>
○ Entidade responsável e outra Entidade (nacional ou externa à União Europeia)	<input type="checkbox"/>
▪ Especificar: _____	

¹ Os indicadores compósitos constituem combinações matemáticas de um conjunto de indicadores. São mais fáceis de interpretar do que indicadores isolados e propiciam uma leitura unidimensional de fenómenos marcadamente multidimensionais.

IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL

☞ IV.1 Tipo de operação estatística

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta única):

• Inquérito amostral	<input type="checkbox"/>
• Recenseamento	<input type="checkbox"/>
• Estudo estatístico	<input checked="" type="checkbox"/>

☞ IV.2 Tipo de fonte(s) de informação utilizada(s) na operação estatística

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

• Fonte Direta	<input type="checkbox"/>
• Fonte Não-direta	
○ Fonte administrativa	<input checked="" type="checkbox"/>
○ Outra operação estatística	<input checked="" type="checkbox"/>
○ Outra	<input type="checkbox"/>
• Especificar: _____	

☞ IV.3 Periodicidade da operação estatística

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta única):

• Mensal	<input type="checkbox"/>
• Trimestral	<input type="checkbox"/>
• Semestral	<input type="checkbox"/>
• Anual	<input checked="" type="checkbox"/>
• Bienal	<input type="checkbox"/>
• Trienal	<input type="checkbox"/>
• Quadrienal	<input type="checkbox"/>
• Quinquenal	<input type="checkbox"/>
• Decenal	<input type="checkbox"/>
• Não periódico	<input type="checkbox"/>
• Outra	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	

☞ IV.4 Âmbito geográfico da operação estatística

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

• Continente	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma da Madeira	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma dos Açores	<input type="checkbox"/>
• País	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outro	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	

☞ IV. 5 Principais utilizadores da informação

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

Utilizadores do Sistema Estatístico Nacional

- INE ☒
- Banco de Portugal ☐
- Direção Regional de Estatística da Madeira ☒
- Serviço Regional de Estatística dos Açores ☒
- Entidades com delegação de competências ☒

Especificar:

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC/MEC)

Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ/MJ)

Outros utilizadores nacionais ☒

Administração Pública; Pessoas Singulares (utilizadores individuais, em particular investigadores)

Utilizadores Comunitários e outros Internacionais ☒

EUROSTAT, OCDE, ONU, FMI, Banco Mundial e Banco Central Europeu.

☞ IV.6 Difusão

○ IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação

A informação deve ser disponibilizada até ao final do mês de novembro do ano $n+2$ (dados definitivos) e $n+1$ (dados preliminares), sendo n o último ano do período de referência dos dados divulgados.

○ IV.6.2 Revisões

- 1. Tipos de revisões de dados adotadas:

- Revisões regulares

- Correntes

☒

- Gerais

☐

- Revisões extraordinárias

☐

- 2. Circunstância em que são efetuadas as revisões:

As revisões regulares correntes podem resultar de revisões da informação de base já incorporada em edições anteriores das séries do IBE; e/ou da inclusão de informação nova que não tenha sido possível obter em edições anteriores e que por esse motivo

tivesse sido estimada, dando assim origem a valores preliminares dos índices respetivos, posteriormente atualizados para valores definitivos.

- 3. Frequência das revisões:

As revisões regulares correntes do IBE têm periodicidade anual.

o **IV.6.3 Produtos de difusão regular**

Produtos a disponibilizar			
Tipo de produto	Designação do produto	Periodicidade de disponibilização	Nível geográfico (desagregação geográfica máxima)
. Destaque . Publicação -Indicadores estatísticos	Índice de Bem-estar -Índice de Bem-estar, IBE (Global) -Índice de Bem-estar, IBE (Condições materiais de vida) -Índice de Bem-estar, IBE (Qualidade de vida)	Anual Não periódica Anual	País País País

V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

☞ V.1 População-alvo

População residente no território nacional.

☞ V.2 Base de amostragem

Não aplicável.

☞ V.3 Unidade (s) estatística (s) de observação

Não aplicável.

☞ V.4 Desenho da amostra

Não aplicável.

☞ V.5 Construção do(s) questionário(s)

Não aplicável.

☞ V.6 Recolha de dados

○ V.6.1 Recolha direta de dados

☞ Não aplicável.

○ V.6.2 Recolha não-direta de dados

Nota: d representa o último ano com informação disponível.

NOME DA FONTE	TIPO DE FONTE (administrativa, operação estatística)	IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL DA FONTE	PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS DA FONTE
Contas Nacionais	Operação estatística	INE	2004-d

NOME DA FONTE	TIPO DE FONTE (administrativa, operação estatística)	IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL DA FONTE	PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS DA FONTE
Crimes registados pelas autoridades policiais	Administrativa	DGPJ/MJ	2004-d
Inquérito aos Museus	Operação estatística	INE	2004_d
Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Operação estatística	INE	2004_d
Inquérito aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários	Operação estatística	INE	2004_d
Estatísticas da Educação	Operação estatística e administrativa	DGEEC/MEC	2004-d
Estatísticas dos Resíduos Municipais	Operação estatística	APA; INE	2004-d
European Quality of Life Survey	Operação estatística	EUROFOUND	2003-d de 3 em 3 anos
European Social Survey	Operação estatística	European Social Survey	2004-d de 2 em 2 anos
Indicadores Demográficos	Operação estatística	INE	2004-d
Inquérito à Estrutura dos Ganhos	Operação estatística	MEE	2004-d
Inquérito ao Ambiente	Operação estatística	INE	2004-d
Inquérito ao Emprego	Operação estatística	INE	2004-d
Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	Operação estatística	INE	2004-d
Óbitos por Causas de Morte	Operação estatística	INE	2004-d
Praias com Bandeira Azul	Administrativa	ABAE	2004-d
Produção científica	Administrativa	DGEEC/MEC	2004-d
Programme for International Student Assessment	Operação estatística	OCDE	2004-d
Registo de doutorados	Administrativa	DGEEC/MEC	2004-d
Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal	Administrativa	INE; ERSAR	2004-d
Relatório de Estabilidade Financeira	Administrativa	BdP	2004-d
Resultados eleitorais	Administrativa	IDEA	2004-d
Séries anuais do património dos particulares	Operação estatística	BdP	2004-d
Tábuas Completas de Mortalidade	Operação estatística	INE	2004-d
Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Operação estatística	BM	2004-d

Para uma descrição mais detalhada dos dados de recolha não-direta, veja-se o anexo referenciado no capítulo VI, incluído no final do Documento Metodológico.

☞ V.7 Tratamento de dados

○ V. 7.1 Validação e análise

1. Tipos de validações efetuadas aos dados (resposta múltipla):

Não aplicável.

2. Breve descrição dos métodos utilizados na análise dos dados recolhidos.

Do ponto de vista concetual, as *condições materiais de vida* das famílias e a *qualidade de vida*, foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, agrupados em domínios de análise, que correspondessem tão fielmente quanto possível, à delimitação concetual definida.

Na perspetiva das *condições materiais de vida* pretende-se:

- Captar em primeiro lugar o domínio do **Bem-estar económico**, através das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- Em segundo lugar, avaliar a **Vulnerabilidade económica** através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- Por último, a consideração do domínio do **Emprego**, através da avaliação da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho e disparidade salarial segundo o sexo e da qualidade do trabalho.

A consideração dos domínios de “bem-estar económico” e de “vulnerabilidade económica” constitui um elemento determinante da construção de um índice de bem-estar que, na perspetiva do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi, conjugue a medição da produção económica com a aferição do nível de bem-estar das pessoas. A noção de multidimensionalidade indispensável à construção de um efetivo índice de bem-estar impõem que este reflita simultaneamente o processo de criação de recursos, a forma como estes são distribuídos bem como a forma como estes são apropriados por cada um dos indivíduos e pelo conjunto de indivíduos numa dada sociedade. Um índice com tais características terá necessariamente que espelhar o *trade-off* entre eficiência e equidade que perpassa as nossas sociedades e tornar claro as opções que os decisores e a sociedade no seu todo escolherem.

Nesse contexto, a inclusão de variáveis como o rendimento mediano por adulto equivalente, o património das famílias e a desigualdade na distribuição do rendimento familiar e salarial constitui uma condição necessária para que o índice de bem-estar reflita as diferentes dimensões do bem-estar económico subjacentes à produção, distribuição e redistribuição dos recursos disponíveis.

Por outro lado, a consideração das principais vulnerabilidades económicas e sociais refletidas nos diferentes indicadores de pobreza ou de privação material, no peso dos encargos financeiros ou nas condições insuficientes da habitação permitirá que o índice de bem-estar exprima as principais inaptidões da economia e da sociedade para garantir a todos os seus membros um efetivo usufruto dos recursos disponíveis

Na perspetiva de *qualidade de vida* foram considerados sete domínios de análise:

- **Educação, conhecimento e competências** - através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;
- **Saúde** - através dos indicadores-resultado na saúde, da avaliação da prestação de cuidados de saúde e dos indicadores relativos a fatores de risco;
- **Balanço vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- **Segurança pessoal** - através da avaliação da criminalidade, do risco de acidente e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- **Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- **Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual;
- **Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade percebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

Construção do índice

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, amplitudes e escalas. Em primeiro lugar, nos casos em que tal se impõe, devem ser ajustadas a dimensões como uma população específica ou rendimento (capitação, transformação em preços constantes ou em paridades de poder de compra (PPC)). Por outro lado, devem ser transformadas numa base comum através de um processo de normalização.

Não colocar os indicadores numa escala comum, implica que os indicadores com maior amplitude de variação tenham maior impacto na formação do índice composto. Assim, a escolha do método de escalonamento dos indicadores tem impacto na importância relativa dos indicadores, da mesma forma que os coeficientes de ponderação.

Uma questão prévia à normalização corresponde à necessidade de se realizar um ajustamento da direção dos indicadores para que os valores mais elevados correspondam ao melhor desempenho desses indicadores (e vice-versa).

Esta questão é normalmente designada pela análise da polaridade dos indicadores, neste caso em relação ao conceito de bem-estar que pretendem medir. Assim, um indicador como a *Esperança de vida* tem uma polaridade positiva (+1), uma vez que se relaciona de forma direta com o bem-estar, e um indicador como a *taxa de desemprego* apresenta uma polaridade negativa (-1), uma vez que se relaciona de forma inversa com o bem-estar. Mais abaixo refere-se de que forma o método de normalização utilizado, permite também harmonizar a direção dos indicadores.

São vários os métodos de normalização disponíveis, pelo que a escolha do método mais apropriado deve ter em consideração as propriedades dos dados e os objetivos do indicador composto, uma vez que cada método teria um impacto específico nas ponderações relativas de cada um dos indicadores que contribuem para a formação do índice.

Uma das várias questões que se colocam na escolha do método de normalização, é a de saber até que ponto é importante a existência de *benchmarking* face a um país ou grupo de países de referência.

O método adotado foi o reescalonamento ou método min-max (Nardo et al., 2005). Neste método, cada indicador é calculado, para cada ano, a partir do rácio da diferença entre o valor desse indicador de base e o valor mínimo, e a amplitude total do valor do indicador no período de tempo considerado.

O valor de cada indicador q para um dado ano t com polaridade positiva, x_q^t é transformado em:

$$I_{q+}^t = \frac{x_q^t - \min(x_q^t)}{\max(x_q^t) - \min(x_q^t)}$$

No caso de o indicador ter polaridade negativa, a transformação é:

$$I_{q-}^t = \frac{\max(x_q^t) - x_q^t}{\max(x_q^t) - \min(x_q^t)}$$

Como é facilmente verificável $I_{q+}^t = 1 - I_{q-}^t$.

Em todos estes casos,

q – índice do indicador I

t – ano a que se refere o indicador I

Neste método, a normalização recorre à amplitude total, como medida de dispersão (e não ao desvio-padrão, como noutros métodos). Desta forma todos os indicadores normalizados apresentam uma amplitude máxima idêntica $[0;1]$ ou de $[0;100]$ para $I_q^t \times 100$.

As desvantagens principais deste método assentam, em primeiro lugar, no facto do mínimo e/ou o do máximo poderem ser *outliers*, com um efeito de distorção no indicador normalizado. A aplicação específica deste método, no caso do IBE, permitiu

ultrapassar esta desvantagem, uma vez que para a determinação dos máximos e dos mínimos (*goalposts*), foram previamente excluídos os valores considerados como *outliers*, definidos como aqueles situados a uma distância do 1º e 3º quartis, superior a 1,5 vezes a amplitude inter-quartis, desde que estes valores não constituam dados para Portugal.

Em segundo lugar, este método incrementa o efeito de indicadores com pequena amplitude de variação no indicador compósito. Mas é certo que numa outra perspetiva, pequenas variações podem ser significativas. A existência de valores de referência exteriores a estes dados (*benchmarking*), permitirá obviar a este efeito indesejado (ver mais abaixo).

Os valores máximos e mínimos (*goalposts*) foram escolhidos como “pior caso” e “melhor caso” (no sentido, em certos casos, da meta desejável a atingir), a partir dos quais os indicadores do IBE foram normalizados. Esta opção permite que os limites, uma vez que são exteriores a cada série que compõe o IBE, sejam relativamente estáveis no tempo. A manutenção da invariabilidade dos valores máximos e mínimos, permite a realização de *benchmarking* ao longo do tempo.

Como a escolha dos *goalposts* não pode ser feita de forma absoluta ou teórica, no caso de vários indicadores, uma vez que são desconhecidos os limites mínimos e/ou máximos dos mesmos, optou-se pela consideração de *goalposts* internacionais. Isto significa que a importância atribuída aos indicadores, após reescalonamento, reflete o posicionamento de Portugal face a um conjunto de países de referência.

Inicialmente foram realizados testes com todos os países da UE27. Alguns destes apresentam, no período de tempo em análise, amplitudes de variação para alguns indicadores, dificilmente comparáveis a Portugal, pelo que se optou pela alternativa, mais restrita, seguidamente mencionada.

Para a definição do grupo de países de referência usou-se uma tipologia de países elaborada pelo Eurofound para análise da qualidade de vida na Europa (Eurofound, 2014). Assim, foram escolhidos os países pertencentes ao grupo dos países Nórdicos (excluindo apenas a Islândia, por não pertencer à UE) e ao grupo da Europa Ocidental. A lista destes quinze países inclui: Dinamarca, Finlândia, Suécia, Áustria, Bélgica, Alemanha, França, Luxemburgo, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Itália, Malta, Portugal e Espanha.

Considerando para cada um destes países i o indicador x_q^t com polaridade positiva, observado no ano t durante o período T , o indicador normalizado para Portugal (PT) é dado por:

$$I_{q+}^{PT,t} = \frac{x_q^{PT,t} - \min_{t \in T} \min_i(x_q^t)}{\max_{t \in T} \max_i(x_q^t) - \min_{t \in T} \min_i(x_q^t)}$$

No caso do indicador ter polaridade negativa, a transformação é:

$$I_{q-}^{PT,t} = \frac{\max_{t \in T} \max_i(x_q^t) - x_q^{PT,t}}{\max_{t \in T} \max_i(x_q^t) - \min_{t \in T} \min_i(x_q^t)}$$

Nestes casos,

PT – refere-se a Portugal

q – índice do indicador *I*

t – índice do ano a que se refere o indicador *I*

T – período em análise

i – índice de cada país pertencente ao grupo de países de referência

Nas situações excecionais em que não existia informação internacional diretamente comparável para proceder à normalização do indicador, recorreu-se à utilização de indicadores *proxy* para posicionamento do indicador em análise numa escala [0; 1], mantendo a estrutura de evolução do indicador original pré-existente à normalização.

Nas situações excecionais em que não existia informação internacional diretamente comparável para proceder à normalização do indicador, recorreu-se à utilização de indicadores *proxy* para posicionamento do indicador em análise numa escala [0; 1], mantendo a estrutura de evolução do indicador original pré-existente à normalização.

A manutenção da estrutura de evolução do indicador original também se verifica nas situações em que a informação internacional não exista para parte do período de tempo em análise.

Finalmente, nas situações em que a informação internacional para Portugal, embora não sendo idêntica, é muito semelhante à do indicador em análise para o caso de Portugal², os máximos e mínimos de referência (*goalposts*) são reajustados com base no desvio absoluto médio entre as duas séries referentes a Portugal³.

A função de agregação

A agregação dos *k* indicadores em cada um dos dez domínios de análise realiza-se através da média aritmética simples ($w_i = 1/k$, para $i \in [1; k]$) dos valores dos indicadores normalizados. Assim o índice do domínio *d* no período entre t_0 e t_n é dado por:

$$I_d^t = \sum_{i=1}^k w_i I_i$$

em que,

d – índice do domínio

t – índice do ano

i – índice do indicador no domínio *d*

k – nº de indicadores do domínio *d*

w_i – peso do indicador *i*

Uma das propriedades da média aritmética é a de que permite mais facilmente compensações entre indicadores “bem-comportados” (isto é, que correspondem a variações

² Este reajustamento só se aplica nas situações em que o desvio relativo médio, entre as duas séries para Portugal, em valor absoluto, é superior a 5%.

³ As duas séries para Portugal são respetivamente a série do indicador usado para o cálculo do IBE e a série do indicador *proxy* usado para determinar o valor dos *goalposts*.

mais pronunciadas no sentido do bem-estar) e “mal-comportados” (com variações no sentido oposto ao referido anteriormente). Assim, para minorar este efeito de compensação no caso dos cálculos dos dois índices de Perspetiva e do Índice de Bem-estar (IBE), é preferível a utilização da média geométrica:

$$I_{p=1} = \prod_{t_0}^{t_n} w_{d \in p} I_{d \in p}^{1/3}$$

$$I_{p=2} = \prod_{t_0}^{t_n} w_{d \in p} I_{d \in p}^{1/7}$$

$$IBE = \prod_{t_0}^{t_n} w_d I_d^{1/10}$$

em que,

d – índice do domínio

p – índice de perspetiva

t – índice do ano sendo t_0 e t_n o primeiro e o último ano do período

i – índice do indicador no domínio d

k – nº de indicadores do domínio d

w_i – peso do indicador i

Tal como sucede nos índices de domínio, nestes casos os coeficientes de ponderação (w) são iguais respetivamente a 1/3, 1/7 e 1/10, uma vez que a perspetiva das *Condições materiais de vida* tem 3 domínios e a perspetiva da *Qualidade de vida* tem 7 domínios.

A escolha dos ponderadores

Uma questão incontornável nesta abordagem metodológica reside na decisão de atribuir ponderações iguais ou diferentes aos domínios em análise e, no seio de cada domínio a decisão de atribuir ou não a mesma ponderação a cada um dos indicadores selecionados.

Em cada domínio optou-se por atribuir a mesma ponderação a cada indicador, não tanto pelo facto de se ter identificado um racional que justifique tal opção, mas pela simples razão de não se encontrar uma justificação clara e objetiva para a atribuição de pesos diferenciados a cada indicador. (Observe-se que uma variante do Princípio da razão não suficiente de Laplace aconselha que na ausência de uma razão suficiente para precisar quanto um indicador é “mais importante” do que outro qualquer, a cada indicador deverá ser atribuída a mesma ponderação.)

Argumentos da mesma natureza justificam a atribuição da mesma ponderação a todos os domínios considerados. Cada domínio contribui com a mesma ponderação para o cômputo do bem-estar, independentemente do número de variáveis que o integra. De facto, também

não é possível dispor de um racional para diferenciar quantitativamente a importância relativa dos domínios.

A construção do índice

A escolha de 2004 como primeiro ano-da série foi essencialmente dependente da cobertura dos indicadores estatísticos, face à lista de variáveis minimamente caracterizadoras de grande parte das dimensões selecionadas. O último ano do período em análise em cada uma das edições do IBE é o último ano com informação estatística disponível, não obstante a não cobertura plena dos indicadores selecionados.

3. Análise da coerência estatística e concetual da estrutura de dados

Os indicadores de base associados a cada domínio procuraram retratar dimensões críticas de análise previamente identificadas em cada um desses domínios, considerando a experiência internacional, a informação estatística disponível, respetiva fiabilidade e garantia da sua disponibilidade para o futuro, a adaptabilidade à situação económica, social e ambiental de Portugal, e a opinião expressa por reputados peritos em áreas afins aos domínios considerados para a construção do índice. A informação respetiva foi validada atendendo à coerência temporal, de forma a detetar eventuais incorreções na compilação das variáveis ou a necessidade de justificar informação estatística aparentemente discrepante por via da informação auxiliar explicativa.

Numa segunda etapa algumas dessas variáveis foram excluídas por se constatar uma manifesta estabilidade ao longo do período em análise, em geral explicada pelo elevado desempenho já atingido por tais indicadores em Portugal e já não constituírem variáveis discriminantes do bem-estar.

Uma outra razão para a exclusão ou substituição de alguns indicadores, prende-se com o facto do método de normalização adotado necessitar de informação internacional comparável, se não para todo o período em análise, pelo menos para parte dele.

Noutros casos, algumas variáveis vieram a revelar-se relativamente redundantes (tendo sido tomado como critério as situações em que verificando-se uma relação linear entre um par de variáveis, $|r| > 0,95$), tendo-se procedido à seleção da que se julgou mais representativa desse grupo de variáveis.

Procurou-se também evitar a existência de correlações negativas entre indicadores com a mesma direção e também a de correlações muito baixas, correspondentes a indicadores sem grande impacto no índice.

Relativamente aos indicadores compósitos elaborados no âmbito deste trabalho, as variáveis de base selecionadas foram sujeitas a análises de sensibilidade por via de uma perturbação aleatória desses dados e avaliação do efeito na distribuição dos índices ao nível do domínio e do índice global de bem-estar. Adicionalmente operou-se uma análise de sensibilidade

retirando aleatoriamente uma variável em cada domínio e avaliando o efeito no índice relativo a esse domínio assim como o efeito no índice global.

○ **V. 7.2 Tratamento de não respostas**

Dados omissos

A indisponibilidade em situações específicas e para alguns anos, da informação necessária, levou à necessidade de adotar procedimentos que permitissem colmatar essas lacunas de informação.

Para o período em análise, há três situações possíveis e correspondentes procedimentos de imputação.

Caso o valor omissso do indicador corresponda:

- a) ao primeiro ano-(2004): nesta situação o valor imputado a 2004 é o do ano anterior, ou na sua ausência, o seguinte mais próximo com informação disponível;
- b) ao último ou aos últimos anos (com exceção do último ano da série): o valor imputado é o valor do último ano com informação disponível;
- c) nos restantes casos as lacunas de informação são tratadas por interpolação linear.

No entanto, como para o ano de referência de cada edição do IBE nem todos os indicadores possuem informação atualizada a referente a esse ano, os índices de domínio, de perspectiva e global, devem ser considerados como preliminares.

Estes índices são obtidos por recurso a um conjunto de projeções apenas para os dados não disponíveis, realizadas através de um alisamento exponencial, com base no método de Holt, utilizando um parâmetro de alisamento $\alpha = 0,98$ dado que se pretende atribuir maior importância aos anos mais recentes na projeção. Para o efeito foram utilizados os *packages* R, *tsibble* e *fable* (Wang *et al.* 2019, O'Hara-Wild *et al.*, 2019).

○ **V.7.3 Obtenção de resultados**

A obtenção dos 13 índices compósitos (um índice global, dois índices de perspectiva e dez índices por domínio), é baseada nos indicadores apresentados no quadro seguinte. Note-se que no mesmo quadro é indicada a direção dos indicadores, isto é, se têm uma relação direta (1) ou inversa (-1) com o bem-estar. Esta distinção possibilita que os índices global, de perspectiva e de domínio tenham, em todos os casos, uma relação direta com o bem-estar.

Variáveis diretamente utilizadas no cálculo do índice

Perspetiva	Variável	Direção
Condições materiais de vida		
	Domínio	
	Bem-estar económico	
	Rendimento monetário disponível mediano por adulto equivalente (PPC)	1
	Património financeiro líquido dos particulares (preços constantes, 2015)	1
	Património total líquido dos particulares (preços constantes, 2015)	1
	Despesa de consumo final das famílias <i>per capita</i> (PPC)	1
	Desigualdade na distribuição do rendimento (S_{80}/S_{20})	-1
	Coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível por adulto equivalente	-1
	Coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem	-1
	Avaliação subjetiva das condições materiais de vida	1
	Remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem, em termos reais (PPC)	1
	Vulnerabilidade económica	
	Taxa de risco de pobreza (60% da mediana), após transferências sociais	-1
	Taxa de intensidade de pobreza	-1
	Intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida	-1
	Taxa de privação material	-1
	Endividamento dos particulares (dívida financeira) em percentagem do rendimento disponível	-1
	Taxa de sobrecarga das despesas em habitação	-1
	Emprego	
	Taxa de emprego (15 e mais anos)	1
	Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo	-1
	Taxa de desemprego	-1
	Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses)	-1
	Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior	-1
	Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos	-1
	Inativos por 100 empregados	-1
	Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial	-1
	Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados)	-1
	Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes	-1
	Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego	-1

Perspetiva	Variável	Direção
Qualidade de vida		
Saúde		
	Esperança de vida à nascença	1
	Taxa de mortalidade infantil	-1
	Anos de vida saudável à nascença	1
	Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 000 habitantes	-1
	Taxa de mortalidade padronizada, por tumores malignos, por 100 000 habitantes	-1
	Proporção da população residente que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom	1
	Proporção da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado	-1
	Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde	1
	Taxa de mortalidade padronizada, por suicídio, por 100 000 habitantes	-1
Balanço vida-trabalho		
	Proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 49 ou mais horas por semana (profissão principal)	-1
	Índice de realização de atividades de apoio familiar	1
	Índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares	-1
	Índice de autoapreciação do tempo empregue nos contactos familiares ou outros e em atividades de lazer	1
	Índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social	1
Educação, conhecimento e competências		
	Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos)	-1
	Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior	1
	Número médio de anos de escolaridade completa da população ativa	1
	Aprendizagem ao longo da vida	1
	Índice de consumos culturais	1
	Taxa de jovens com idade entre 15 e 24 anos não empregados que não estão em educação ou formação	-1
	Índice de Literacia	1
	Doutorados por 100 mil habitantes em Portugal	1
	Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal	1
	Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (EPO)	1
Relações sociais e bem-estar subjetivo		
	Frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho (pelo menos uma vez por semana)	1
	Proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas	1
	Índice de confiança interpessoal	1
	Grau de satisfação com a vida em geral	1
	Grau de felicidade (feliz ou muito feliz)	1

Perspetiva	Variável	Direção
	Participação cívica e governação	
	Índice de participação eleitoral	1
	Grau de interesse pela política	1
	Índice de participação em atividades públicas	1
	Índice de confiança nas instituições	1
	Qualidade percebida dos serviços públicos	1
	Índice de governação	1
	Segurança pessoal	
	Taxa de criminalidade registada	-1
	Taxa de homicídio voluntário consumado	-1
	Taxa de mortalidade por acidentes com veículos a motor (por 100 mil habs.)	-1
	Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer	1
	Grau de confiança na polícia	1
	Ambiente	
	Água segura	1
	Praias com Bandeira Azul	1
	População servida por estações de tratamento de águas residuais (só Continente)	1
	Total de emissões de gases com efeito de estufa	-1
	Exposição à poluição no ar a partículas PM _{2,5}	-1
	População que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência	-1
	Resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro, <i>per capita</i>	-1
	População que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência	-1

O quadro seguinte classifica por perspectiva e domínio, as variáveis utilizadas diretamente no cálculo do índice e as variáveis que estão na base destas (variáveis base). Classifica também as variáveis base conforme sejam resultantes de avaliação objetiva ou subjetiva.

Perspetiva	Domínio	Variáveis utilizadas diretamente no cálculo do índice	Variáveis base	Variáveis base de avaliação objetiva	Variáveis base de avaliação subjetiva
Condições materiais de vida	Bem-estar económico	9	9	8	1
	Vulnerabilidade económica	6	6	6	0
	Emprego	11	11	10	1
Qualidade de vida	Saúde	9	9	6	3
	Balanço vida-trabalho	5	12	3	9
	Educação, conhecimento e competências	10	17	17	0
	Relações sociais e bem-estar subjetivo	5	6	1	5
	Participação cívica e governação	6	20	14	6
	Segurança pessoal	5	5	3	2
	Ambiente	8	8	6	2
Índice global		74	103	74	29

Para cada ano do período em análise,

- o índice global é a média geométrica simples, dos índices de domínio;
- os índices de perspectiva (Condições materiais de vida; e Qualidade de vida) são a média geométrica simples dos índices dos domínios contidos em cada uma das perspetivas;
- os índices de domínio calculam-se com base na média aritmética simples do valor dos indicadores normalizados incluídos nesse domínio.

A informação primária que serve de base à construção dos índices compósitos resulta do recurso às várias fontes de informação elencadas no item V.6.2. Cada fonte pode gerar uma ou múltiplas variáveis de base das utilizadas no âmbito deste estudo. A sua identificação individual consta no anexo que se apresenta no final deste documento, podendo rastrear-se a sua relação fonte/variável através do elemento comum “Fonte”.

As variáveis utilizadas diretamente no cálculo do índice são de dois tipos: a) as de *associação direta* a variáveis base; b) e as que resultam de *índices intermédios* construídos a partir de variáveis base.

A maior parte dos índices de domínio produzidos no estudo resultam da *associação direta* a indicadores cuja informação deriva das variáveis base.

Contudo, em vários casos, os indicadores utilizados na obtenção dos índices de domínio resultam de *índices intermédios* calculados a partir de um certo número de variáveis contabilizadas no universo das variáveis base (ver por ex. no domínio das Relações Sociais e Bem-Estar Subjetivo, o *Índice de confiança interpessoal*, obtido a partir de duas variáveis base; no domínio da Participação Cívica e Governação, o *Índice de participação eleitoral*, obtido a partir de três variáveis base).

A agregação de duas ou mais variáveis base, resulta numa variável adicional, que para efeito da terminologia deste documento corresponde a uma variável derivada, uma vez que pela aplicação de uma determinada fórmula de cálculo a informação de base deriva numa terceira entidade. Estes casos são apresentados no capítulo VII. “Variáveis derivadas”.

- **V.7.4 Ajustamentos dos dados**

Não aplicável.

- **V.7.5 Comparabilidade e coerência**

Os dados são comparáveis longitudinalmente no período considerado.

○ **V.7.6 Confidencialidade dos dados**

1. Indicar se a operação estatística é objeto de tratamento de confidencialidade dos dados (resposta única):
 - Sim ☐
 - Não ☒
2. Se responder “sim” completar a resposta de acordo com a instrução de preenchimento.

VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

Suportes de Recolha: não aplicável.

Variáveis: a observação de variáveis não se aplica. O estudo estatístico recolhe variáveis provenientes de outras operações estatísticas do SEN e do Sistema Estatístico Europeu e ainda de outras fontes internacionais.

Para uma descrição mais detalhada dos dados de recolha não-direta, veja-se o anexo incluído no final do Documento Metodológico.

VII. VARIÁVEIS DERIVADAS

O quadro seguinte apresenta exclusivamente as variáveis derivadas (assinaladas a itálico) e as respetivas variáveis primárias. Estas variáveis derivadas constituem um subconjunto das variáveis diretamente utilizadas para o cálculo dos índices de domínio, as quais estão integralmente listadas no Quadro do ponto V.7.3

Balanço vida-trabalho

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Fórmula</i>
Outras fontes			
<i>Índice de realização de atividades de apoio familiar</i>	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos valores correspondentes às variáveis B1 e B2.
Proporção de pessoas que realizam atividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (cozinhar e realizar tarefas domésticas) [B1]	EUROFOUND, EQLS	%	
Proporção de pessoas que realizam atividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (apoio a idosos ou familiares com deficiência) [B2]	EUROFOUND, EQLS	%	
<i>Índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares</i>	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos valores correspondentes às variáveis B3, B4 e B5.
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de realização de tarefas domésticas, devido a chegarem cansados do trabalho [B3]	EUROFOUND, EQLS	%	
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de cumprir com responsabilidades familiares, devido ao tempo despendido no trabalho [B4]	EUROFOUND, EQLS	%	

Balanço vida-trabalho

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Fórmula</i>
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de concentração no trabalho, devido a responsabilidades familiares [B5]	EUROFOUND, EQLS	%	
Índice de autoapreciação do tempo empregue nos contactos familiares ou outros e em atividades de lazer	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos valores correspondentes às variáveis B6, B7 e B8.
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em contactos com familiares [B6]	EUROFOUND, EQLS	%	
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em outros contactos sociais [B7]	EUROFOUND, EQLS	%	
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em hobbies e interesses pessoais [B8]	EUROFOUND, EQLS	%	
Índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos valores correspondentes às variáveis B9, B10 e B11.
Grau de satisfação com o trabalho atual [B9]	EUROFOUND, EQLS	Nº	
Grau de satisfação com a vida familiar [B10]	EUROFOUND, EQLS	Nº	
Grau de satisfação com a vida social [B11]	EUROFOUND, EQLS	Nº	

Educação, conhecimento e competências

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Fórmula</i>
SEN			
Índice de consumos culturais	INE, IBE	Nº	Média ponderada, pelo nº de espectadores ou visitantes (p_{ij}) em cada grupo de modalidades i , em cada ano j , dos valores correspondentes às variáveis de E1 a E8. Para o ano j o índice I será obtido por: $p_{1j} * E1 + p_{2j} * E2 + p_{3j} * E3 + p_{4j} * E4 + p_{5j} * (E5 + E6 + E7) + p_{6j} * E8$
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Teatro) [E1]	INE, - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	

Educação, conhecimento e competências

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Fórmula</i>
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Música, ópera) [E2]	INE, - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Dança) [E3]	INE, – Inquérito aos Museus	Nº	
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Cinema) [E4]	INE, - Inquérito aos JZBA	Nº	
Visitantes (Museus) [E5]	INE, - Inquérito aos JZBA	Nº	
Visitantes (Jardins Zoológicos) [E6]	INE, - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	
Visitantes (Aquários) [E7]	INE, - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Outras modalidades) [E8]	INE, - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	
<i>Índice de Literacia</i>	INE, IBE	Nº	Índice obtido a partir da média aritmética simples de E10, E11 e E12
Pontuação obtida nos testes de competência em Leitura [E10]	OCDE, PISA	Nº	
Pontuação obtida nos testes de competência em Matemática [E11]	OCDE, PISA	Nº	
Pontuação obtida nos testes de competência em Ciência [E12]	OCDE, PISA	Nº	

Relações sociais e bem-estar subjetivo

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Fórmula</i>
Outras fontes			
<i>Índice de confiança interpessoal</i>	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos índices correspondentes às variáveis R1 e R2.
Avaliação subjetiva sobre a confiança nos outros [R1]	ESS	%	
Avaliação subjetiva sobre a honestidade dos outros [R2]	ESS	%	

Participação cívica e governação

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Fórmula</i>
SEN			
<i>Índice de participação eleitoral</i>	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos índices correspondentes às variáveis P1 e P2.
Votantes nas eleições para a Assembleia da República [P1]	IDEA	%	
Votantes nas eleições para o Parlamento Europeu [P2]	IDEA	%	
Outras fontes			
<i>Índice de participação em atividades públicas</i>	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos índices correspondentes às variáveis P4 a P9.
Proporção de indivíduos que afirmam ter contactado um político [P4]	ESS	%	
Proporção de indivíduos que afirmam ter trabalhado para um partido [P5]	ESS	%	
Proporção de indivíduos que afirmam ter trabalhado numa organização [P6]	ESS	%	
Proporção de indivíduos que afirmam ter usado um emblema autocolante [P7]	ESS	%	
Proporção de indivíduos que afirmam ter assinado uma petição [P8]	ESS	%	
Proporção de indivíduos que afirmam ter participado numa manifestação [P9]	ESS	%	
<i>Índice de confiança nas instituições</i>			Média aritmética simples, para cada ano, dos valores das variáveis P10 e P11.
Grau de confiança na Assembleia da República [P10]	ESS	%	
Grau de confiança no sistema jurídico [P11]	ESS	%	
<i>Qualidade percebida dos serviços públicos</i>	EUROFOUND, EQLS		Média aritmética simples, para cada ano, dos índices correspondentes às variáveis P12, P13 e P14
Qualidade percebida dos serviços públicos (Saúde) [P12]	EUROFOUND, EQLS	Nº	
Qualidade percebida dos serviços públicos (Sistema de Educação) [P13]	EUROFOUND, EQLS	Nº	
Qualidade percebida dos serviços públicos (Transportes públicos) [P14]	EUROFOUND, EQLS	Nº	
<i>Índice sintético de governação</i>	INE, IBE	Nº	Média aritmética simples, para cada ano, dos índices correspondentes às variáveis P15 a P20
Indicador de governação: Dimensão 1.Voz e responsabilidade [P15]	BM, Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Nº	

Participação cívica e governação

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Fórmula</i>
Indicador de governação: Dimensão 2. Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo [P16]	BM, Worldwide Governance Indicators (www.governanceindicators.org)	Nº	
Indicador de governação: Dimensão 3. Eficácia do governo [P17]	BM, Worldwide Governance Indicators (www.governanceindicators.org)	Nº	
Indicador de governação: Dimensão 4. Qualidade normativa [P18]	BM, Worldwide Governance Indicators (www.governanceindicators.org)	Nº	
Indicador de governação: Dimensão 5. Regime de direito [P19]	BM, Worldwide Governance Indicators (www.governanceindicators.org)	Nº	
Indicador de governação: Dimensão 6. Controle da corrupção [P20]	BM, Worldwide Governance Indicators (www.governanceindicators.org)	Nº	

VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR

Indicador	Variável medida			Dimensões de análise					
	Código	Data início vigência	Designação	Código	Data início vigência	Designação	Classificação/ versão associada		
							Código	Designação	Nível
Índice de Bem-estar, IBE (Global) Anual			Índice de Bem-estar, IBE (Global)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
						Localização Geográfica (NUTS-2002) PT	03505	NUTS 2013 (hierarquia cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR) - variante 1	1
Índice de Bem-estar, IBE (Condições materiais de vida) Anual			Índice de Bem-estar, IBE (Condições materiais de vida)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
						Localização Geográfica (NUTS-2002) PT	03505	NUTS 2013 (hierarquia cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR) - variante 1	1
Índice de Bem-estar, IBE (Bem-estar económico) Anual			Índice de Bem-estar, IBE (Bem-estar económico)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
						Localização Geográfica (NUTS-2002) PT	03505	NUTS 2013 (hierarquia cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR) - variante 1	1

Nota: A informação constante deste ponto tem carácter provisório. Será atualizada aquando do registo dos indicadores no SMI.

IX. CONCEITOS

Código	Designação	Definição
2633	ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS	Águas residuais depois de serem submetidas a tratamento primário, secundário ou de nível superior com o objetivo de reduzir a poluição causada no meio recetor bem como os riscos para a saúde pública que lhes estão associados, cumprindo, assim, os requisitos de qualidade impostos pela entidade licenciadora competente.
3848	APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	Aprendizagem intencional desenvolvida ao longo da vida, em contextos formais, não formais ou informais, no quadro de uma perspetiva pessoal, cívica, social e/ou profissional.
7152	COEFICIENTE DE GINI	Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).
365	CRIME	Todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática.
7266	CRIME REGISTADO	Crime detetado pelas autoridades policiais ou levado ao seu conhecimento por meio de denúncia ou queixa.
514	DOENÇA	Comprometimento do estado normal de um ser vivo que perturba o desempenho das funções vitais, manifesta-se através de sinais e sintomas e é resposta a fatores ambientais, agentes infecciosos específicos, alterações orgânicas ou combinações destes fatores.
283	DURAÇÃO HABITUAL DE TRABALHO	Número de horas executadas com carácter habitual, mesmo que não realizadas no período de referência. Inclui as horas extraordinárias desde que a sua prestação tenha carácter regular.
260	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	Primeira etapa da educação que se destina a crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em jardins de infância ou escolas básicas.
6345	EMIÇÃO DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA	Gases concentrados na atmosfera que absorvem e emitem radiação infravermelha, a partir dos raios solares que são refletidos para o espaço ou absorvidos e transformados em calor.
3889	ENSINO SUPERIOR	Nível de ensino que sucede ao ensino secundário, caracteriza-se por elevada complexidade e visa aprendizagens especializadas orientadas para o ingresso no mercado de trabalho.
6937	ESPECTADOR	Indivíduo que possui direito de ingresso, pago ou gratuito, para uma sessão de espetáculo.
3800	ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA (eo)	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

Código	Designação	Definição
2856	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	Conjunto de instalações e dispositivos onde são realizados processos de tratamento artificiais das águas residuais (aplicados antes do destino final de águas residuais) com a finalidade de acelerar os processos naturais de depuração de forma controlada.
5494	ESTADO DE SAÚDE	Perfil de saúde de um indivíduo ou população que é objetivável através de um conjunto organizado de indicadores.
289	HORÁRIO DE TRABALHO FLEXÍVEL	Horário definido apenas com limites para o início e termo da prestação de trabalho e fixação do período de permanência obrigatória e simultânea do conjunto de trabalhadores abrangidos, quer exista ou não a possibilidade de disposição por estes do número de horas de trabalho a prestar em cada dia.
7876	INATIVO	Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado.
199	NADO-VIVO	O produto do nascimento vivo (Vide NASCIMENTO VIVO).
3896	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nível do sistema de educação e formação que se estrutura em função da educação pré-escolar e dos ciclos de estudo dos níveis de ensino tais como: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo do ensino básico; ensino secundário, ensino pós-secundário não superior; bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento do ensino superior.
6466	PATENTE	Título que confere o direito exclusivo de explorar a invenção em qualquer parte do território português. A patente confere ainda ao seu titular o direito de impedir a terceiros, sem o seu consentimento, o fabrico, a oferta, a armazenagem, a introdução no comércio ou a utilização de um produto objeto de patente, ou a importação ou posse do mesmo, para algum dos fins mencionados.
1476	POPULAÇÃO ATIVA	População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).
206	POPULAÇÃO MÉDIA	População calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.
208	POPULAÇÃO RESIDENTE	Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Código	Designação	Definição
7157	RENDIMENTO MONETÁRIO LÍQUIDO	Rendimento monetário obtido pelos agregados e por cada um dos seus membros, proveniente do trabalho (trabalho por conta de outrem e por conta própria), de outros rendimentos privados (rendimentos de capital, propriedade e transferências privadas), das pensões e outras transferências sociais, após dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social.
2870	RESÍDUO URBANO	Resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua composição ou características, seja semelhante ao produzido nas habitações.
5697	SESSÃO DIURNA	Sessão cujo início ocorre até às 18 horas.
5698	SESSÃO NOTURNA	Sessão cujo início é posterior às 18 horas.
7894	SUBEMPREGO DE TRABALHADORES A TEMPO PARCIAL	Conjunto de trabalhadores, a tempo parcial e com idades dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (o período de referência ou as duas semanas seguintes).
2757	TAXA DE DESEMPREGO	Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.
1403	TAXA DE DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO	Taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 ou mais meses e a população ativa.
5596	TAXA DE EMPREGO (15 e mais anos)	Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).
231	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados vivos).
7160	TAXA DE RISCO DE POBREZA	Proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.
1754	TRABALHADOR COM CONTRATO A TERMO	Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: a) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; b) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Código	Designação	Definição
2412	TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM	Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.
7906	VISITANTE DO JARDIM ZOOLOGICO, DO JARDIM BOTÂNICO E DO AQUÁRIO	Pessoa que visita os espaços, utiliza os serviços disponíveis e/ou frequenta as atividades aí realizadas.
6567	VISITANTE DO MUSEU	Pessoa que visita as exposições, utiliza os serviços disponíveis (biblioteca, centro de documentação, reservas, entre outros), e/ou frequenta as atividades realizadas no museu (concertos e conferências, entre outros).
7827	VÍTIMA	Pessoa singular que sofreu um dano, nomeadamente um atentado à sua integridade física ou mental, um dano moral, ou uma perda material, diretamente causadas por ações ou omissões que infrinjam a legislação penal.
7827	VÍTIMA	Pessoa singular que sofreu um dano, nomeadamente um atentado à sua integridade física ou mental, um dano moral, ou uma perda material, diretamente causadas por ações ou omissões que infrinjam a legislação penal.

X. CLASSIFICAÇÕES

- Lista de classificações utilizadas:

Código (versão)	Designação (versão)	Sigla
Vo3505	NUTS 2013 (hierarquia cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR) - variante 1	-

XI. SIGLAS E ABREVIATURAS

- Lista de abreviaturas e acrónimos (siglas) utilizados:

Código	Designação	Extensão
8021	ABAE	Associação Bandeira Azul da Europa
7088	APA	Agência Portuguesa do Ambiente
3267	APAV	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Código	Designação	Extensão
4590	BdP	Banco de Portugal
8022	BM	Banco Mundial
7185	CGA	Classificação Geral das Atividades do INE
4099	DES	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais
7773	DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
4583	DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça
4492	DMET	Documento Metodológico
11026	EEA	European Environment Agency
4131	EFTA	Associação Europeia do Comércio Livre
8023	EPO	Gabinete Europeu de Patentes
8024	EQLS	Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida
8025	ERSAR	Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
8026	ESS	Inquérito Social Europeu
8027	Eurofound	Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho
4134	EUROSTAT	Statistical Office of the European Union
5519	EU-SILC	European Union - Statistics on Income and Living Conditions
4139	FMI	Fundo Monetário Internacional
8036	IBE	Índice de Bem-estar
5520	ICOR	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento
11087	IDEA	Institute for Democracy and Electoral Assistance
7308	IDEF	Inquérito às Despesas das Famílias
4165	IE	Inquérito ao Emprego
4166	IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional
4172	INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
6317	INSAAR	Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais
8037	INSEE	Institut National de la Statistique et des Études Économiques
4181	kg	Quilograma
4182	km	Quilómetro
6454	MAI	Ministério de Administração Interna
2342	MEC	Ministério da Educação e Ciência
6261	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
5415	Nº	Número
4201	NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
4203	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
4209	ONU	Organização das Nações Unidas
4569	PIB	Produto Interno Bruto
8028	PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
10425	PPC	Paridade de Poder de Compra
4226	SEN	Sistema Estatístico Nacional
4238	UE	União Europeia
4578	UO	Unidade Orgânica

XII. BIBLIOGRAFIA

- Allin, P., & Hand, D. (2017). From a System of National Accounts to a Process of National Wellbeing Accounting. *International Statistical Review*, 355--370.
- Andreoli, F., & Zoli, C. (2014). *Measuring Dissimilarity*. Department of Economics, University of Verona.
- Auke Rijpma; Michail Moatsos; Martijn Badir; Hans Stegeman. (2017). *Netherlands beyond a GDP: A Wellbeing Index*. Munich Personal RePEc Archive, Munich. Disponível em <https://mpa.ub.uni-muenchen.de/78934/>
- Becker, W., Benavente, D., Dominguez Torreiro, M., Moura, C., Neves, A., Saisana, M., Vertesy, D., COIN Tool User Guide, EUR 29899 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2019, ISBN 978-92-76-12385-9, doi:10.2760/523877, JRC118407
- Bertin, G., Carrino, L., & Giove, S. (2018). The Italian Regional Well-Being in a Multi-expert Non-additive Perspective. *Social Indicators Research*, 135(1), 15--51.
- Boarini, R., Murtin, F., Schreyer, P., & Fleurbaey, M. (2016). *Multi-dimensional Living Standards: A Welfare Based on Preferences*. OECD, OECD Publishing, Paris.
- Brezzi, M., de Mello, L., & Laurent, E. (2016). Au-delà du PIB, en-deçà du PIB. *Revue de l'OFCE*, 145(1), 11.
- Chavarro, D., Tang, P., & Rafols, I. (2014). Interdisciplinarity and research on local issues: Evidence from a developing country. *Research Evaluation*, 23(3), 195--209.
- Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94, pp. 95--120.
- Commission, S., Others. (2008). Survey of Existing Approaches to Measuring Socio-Economic Progress. Presented at the Joint Insee-OECD document prepared for the first plenary meeting of CMEPSP by (at Insee) Cédric Afssa, Didier Blanchet, Pierre-Alain Pionnier, Laurence Rioux, and (at OECD) Marco Mira Ercole, Giulia Ranuzzi, Paul Schreyer.
- di Bella, E., Leporatti, L., & Maggino, F. (2016). Big Data and Social Indicators: Actual Trends and New Perspectives. *Social Indicators Research*.
- Dutta, I., & Foster, J. (2013). Inequality of happiness in the U.S.: 1972-2010. *Review of Income and Wealth*, 59(3), 393--415.
- Elliott, S., Dixon, J., Bisung, E., & Kangmennaang, J. (2017). A GLOWING footprint: Developing an index of wellbeing for low to middle income countries. *International Journal of Wellbeing*, 7(2), 1--27.
- Eurofound. (2014). *Developing a country typology for analysing quality of life in Europe*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- European Commission (2010). *Europe 2020: a strategy for smart, sustainable and inclusive growth: communication from the Commission*. Publications Office.
- European Commission (2010). *The European Platform against Poverty and Social Exclusion: A European framework for social and territorial cohesion*. Communication from the commission to the council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions.
- European Commission. (2009). GDP and beyond - Measuring progress in a changing world. *Com(2009) 433*, 10.

- Fabbrizzi, S., Maggino, F., Marinelli, N., Menghini, S., & Ricci, C. (2016). Sustainability and Well-being: The Perception of Younger Generations and their Expectations. *Agriculture and Agricultural Science Procedia*, 8, 592–601.
- Fabbrizzi, S., Maggino, F., Marinelli, N., Menghini, S., Ricci, C., & Sacchelli, S. (2016). Sustainability and Food: A Text Analysis of the Scientific Literature. *Agriculture and Agricultural Science Procedia*, 8, 670–679.
- Fabbrizzi, S., Maggino, F., Marinelli, N., Menghini, S., Ricci, C., & Sacchelli, S. (2017). Sustainability: A quantitative discourse analysis. *Rivista Di Studi Sulla Sostenibilita'*(1), 11–25.
- Fattore, M., & Maggino, F. (2018). Some Considerations on Well-Being Evaluation Procedures, Taking the Cue from "Exploring Multidimensional Well-Being in Switzerland: Comparing Three Synthesizing Approaches". *Social Indicators Research*, 137(1), 83–91.
- Fattore, M., Maggino, F., & Greselin, F. (2011). Socio-economic evaluation with ordinal variables: integrating counting and poset approaches. *Statistica & Applicazioni*, 31–42.
- Fleurbaey, M. (2008). Individual well-being and social welfare: Notes on the theory. *Work*.
- Giovannini, E., Hall, J., & Morrone, A. (2011). A framework to measure the progress of societies. *Revue d'économie politique*.
- Giovannini, E., Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, A., & Hoffman, A. (2008). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD).
- Godefroy, P. (2011). Life-satisfaction: French people give themselves an average score of 7 out of 10. *Paris: INSEE*.
- Gomes, P., & Bacelar, S. (2015). Measuring well-being in Portugal: weights and resilience. *Proceedings of the 60th ISI World Statistics Congress, 2015*, pp. 26-31.
- Hughes, A. (2015). Visualizing inequality: How graphical emphasis shapes public opinion. *Research and Politics*, 2(4).
- Jackson, T., McBride, N., & Marks, N. (2008). *An Index of Sustainable Economic Well-being: A report for NHS Health Scotland*. Glasgow: NHS Health Scotland.
- Karagiannis, R., & Karagiannis, G. (2019). Constructing composite indicators with Shannon entropy: The case of Human Development Index. *Socio-Economic Planning Sciences*.
- Kobus, M., Półchłopek, O., & Yalonetzky, G. (2018). *Inequality and Welfare in Quality of Life Among OECD Countries: Non-parametric Treatment of Ordinal Data*. Springer Netherlands.
- Kroll, C. (2011). *Measuring Progress and Well-being: Achievements and Challenges of a New Global Movement*. Friedrich-Ebert-Stiftung, Internat. Policy Analysis.
- Krueger, A. B., Kahneman, D., Schkade, D., Schwarz, N., & Stone, A. A. (2009). National time accounting: The currency of life, 9–86.
- Lun, G., Holzer, D., Tappeiner, G., & Tappeiner, U. (2006). The stability of rankings derived from composite indicators: Analysis of the "IL Sole 24 Ore" quality of life report. *Social Indicators Research*, 77(2), 307–331.
- Maggino, F. (2017). Metrics of Subjective Well-Being: Limits and Improvements.
- Maggino, F., & Zumbo, B. D. (2012). Measuring the quality of life and the construction of social indicators. In *Handbook of social indicators and quality of life research* (pp. 201–238). Springer.

- Makdissi, P., & Yazbeck, M. (2017). Robust rankings of socioeconomic health inequality using a categorical variable. *Health Economics (United Kingdom)*, 26(9), 1132–1145.
- Mauro, V., Biggeri, M., & Maggino, F. (2018). Measuring and Monitoring Poverty and Well-Being: A New Approach for the Synthesis of Multidimensionality. *Social Indicators Research*, 135(1), 75–89.
- Mazziotta, M., & Pareto, A. (2016). On a Generalized Non-compensatory Composite Index for Measuring Socio-economic Phenomena. *Social Indicators Research*, 127(3), 983–1003.
- Mazziotta, M., & Pareto, A. (2017). Synthesis of Indicators. The Composite Indicators Approach. *Complexity in Society: From Indicators Construction to their Synthesis*.
- McCloughan, P., Batt, W. H., Costine, M., & Scully, D. (2011). *Second European Quality of Life Survey: Participation in Volunteering and Unpaid Work*. European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions.
- Michalos, A.C., Smale, B., Labonté, R., Muharjarine, N., Scott, K., Moore, K., Swystun, L., Holden, B., Bernardin, H., Dunning, B., Graham, P., Guhn, M., Gadermann, A.M., Zumbo, B.D., Morgan, A., Brooker, A.-S., & Hyman, I. (2011). *The Canadian Index of Wellbeing*. Technical Report 1.0. Waterloo, ON: Canadian Index of Wellbeing and University of Waterloo.
- Mitchell O'Hara-Wild, Rob Hyndman and Earo Wang (2019). fable: Forecasting Models for Tidy Time Series. R package version 0.1.0. <https://CRAN.R-project.org/package=fable>
- Munda, G. (2006). Social multi-criteria evaluation for urban sustainability policies. *Land Use Policy*, 23, 86–94.
- Munda, G., & Nardo, M. (2005). *Non-compensatory composite indicators for ranking countries: A defensible setting*. Ispra, Italy: European Commission, Institute for the Protection and Security of the Citizen.
- Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, S., Hoffman, A., & Giovannini, E. (2005). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. OECD publishing.
- New Economics Foundation. (2016). *Looking through the wellbeing kaleidoscope Results from the European Social Survey*. New Economics Foundation.
- OECD (2008). *Statistics, Knowledge and Policy 2007: Measuring and Fostering the Progress of Societies*. OECD Publishing.
- OECD (2011a). *Compendium of OECD Well-Being Indicators*. OECD Publishing.
- OECD (2011b). *How's Life?: Measuring Well-being*. OECD Publishing, Paris.
- OECD (2011c). *Your Better Life Index*.
- OECD (2013). *How's Life? 2013: Measuring Well-being*, OECD Publishing, Paris.
- OECD (2013). *OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being*. OECD Publishing.
- OECD (2015). *How's Life? 2015: Measuring Well-being*, OECD Publishing, Paris.
- OECD (2017). *How's Life? 2017: Measuring Well-being*, OECD Publishing, Paris, https://doi.org/10.1787/how_life-2017-en.
- Office for National Statistics (2012). *Measuring National Well-being*. Office for National Statistics. Office for National Statistics.
- Portes, A. (1998). Social capital: Its origins and applications in modern sociology. *Annual Review of Sociology*, (24), 1–24.
- Pratesi, M., Pedreschi, D., Giannotti, F., Marchetti, S., Salvati, N., & Maggino, F. (2013). Small area model-based estimators using big data sources. *Journal of Official Statistics*, 31(2), 263–281.

- Quick, A. (2015). *Inequalities in wellbeing: Challenges and opportunities for research and policy*. New Economics Foundation.
- Quick, A., & Devlin, S. (2018). *Measuring Wellbeing Inequality: Working Paper on the Selection of a Headline Indicator*. unpublished, New Economics Foundation.
- Rafols, I., & Meyer, M. (2010). Diversity and network coherence as indicators of interdisciplinarity: Case studies in bionanoscience. *Scientometrics*, 82(2), 263--287.
- Sabbadini, L., & Maggino, F. (2018). Quality of Life in Italian Official Surveys. *Social Indicators Research*, 135(3), 1043--1055.
- Schreyer, P. (2009). *Measuring Capital: OECD Manual*. 2009. OECD.
- Sirgy, M., Lee, D.-J., Grzeskowiak, S., Yu, G., Webb, D., El-Hasan, K., .Kuruuzum, A. (2010, feb). Quality of College Life (QCL) of Students: Further Validation of a Measure of Well-being. *Social Indicators Research*, 99(3), 375--390.
- Stiglitz, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J.-P. (2009). *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*.
- Stiglitz, J., J. Fitoussi and M. Durand (2018), *Beyond GDP: Measuring What Counts for Economic and Social Performance*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264307292-en>.
- Stirling, A. (2007). A general framework for analysing diversity in science, technology and society. *Journal of the Royal Society Interface*, 4(15), 707--719.
- The Economist Intelligence Unit (2005). Quality-of-life index. *Disponível em Julho*, 17(2005), 245--277.
- UNECE, Eurostat, OECD (Eds.). (2012). *Draft Report of the Joint UNECE/Eurostat/OECD Task Force for Measuring Sustainable Development*.
- Wang, E, D Cook, and RJ Hyndman (2019). A new tidy data structure to support exploration and modeling of temporal data. eprint: arXiv:1901.10257.
- White, W. R. (2012). *Credit Crises and the Shortcomings of Traditional Policy Responses*. OECD Publishing.

Anexo ao ponto VI. Variáveis de recolha não-direta

Bem-estar económico

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Rendimento monetário disponível mediano por adulto equivalente (PPC)	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	€	Obtém-se dividindo o rendimento total de cada agregado pela sua dimensão em termos de "adultos equivalentes", utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. O rendimento equivalente permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.
Património financeiro líquido dos particulares (preços constantes, 2015)	BdP/Estimativas de património da famílias	€	Corresponde ao valor do total de ativos financeiros deduzido do valor dos empréstimos e do valor dos créditos comerciais obtidos (conceitos de base das contas nacionais financeiras).
Património total líquido dos particulares (preços constantes, 2015)	BdP/Estimativas de património da famílias	€	Corresponde ao valor do total de ativos financeiros e da habitação deduzido do valor dos empréstimos e do valor dos créditos comerciais obtidos (o valor da habitação é uma estimativa do património em habitação efetuado pelo BdP; as restantes rubricas refletem conceitos das contas nacionais financeiras).
Despesa de consumo final das famílias <i>per capita</i> (PPC)	INE, Contas Nacionais	€	A despesa de consumo final consiste na despesa efetuada pelas unidades institucionais residentes com os bens ou serviços utilizados para a satisfação direta de necessidades ou carências individuais, ou das necessidades coletivas de membros da coletividade. A despesa de consumo final pode ser efetuada no território nacional ou no estrangeiro.
Desigualdade na distribuição do rendimento (S80/S20)	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	Nº	Rácio S80/S20 é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos.
Coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível por adulto equivalente	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Coeficiente de Gini (indicador de desigualdade) aplicado à distribuição do rendimento monetário disponível por adulto equivalente.
Coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Coeficiente de Gini (indicador de desigualdade) aplicado à distribuição da remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem.
Remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem (PPC)	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	€	Mediana da remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem, ou seja, após dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social, em termos reais.

Bem-estar económico

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
-------------------------------	--------------	--------------------------	--------------------------------

Outras fontes

Avaliação subjetiva das condições materiais de vida	EUROFOUND, EQLS	Nº	Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' até 10 'Muito satisfeito' sobre a satisfação com as condições materiais de vida (Q40c).
---	-----------------	----	---

Vulnerabilidade económica

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Taxa de risco de pobreza (60% da mediana), após transferências sociais	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza.
Taxa de intensidade de pobreza	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Corresponde ao quociente entre a diferença do limiar de pobreza e o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza relativamente ao limiar de pobreza, em percentagem.
Intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento		Consideram-se em intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida todos os indivíduos com menos de 60 anos que, no período de referência do rendimento, viviam em agregados familiares em que os adultos entre os 18 e os 59 anos (excluindo estudantes) trabalharam em média menos de 20% do tempo de trabalho possível.
Taxa de privação material	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Condição do agregado doméstico privado no qual se verifica a carência forçada de pelo menos três dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).

Vulnerabilidade económica

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Endividamento dos particulares (dívida financeira) em percentagem do rendimento disponível	BdP, Contas Financeiras – dados consolidados	%	A dívida financeira corresponde à soma de empréstimos obtidos e títulos de dívida emitidos pelo setor dos particulares.
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Proporção da população que vive em agregados familiares em que o rácio entre as despesas anuais com a habitação e o rendimento disponível (deduzidas as transferências sociais relativas à habitação) é superior a 40%. As despesas com a habitação incluem as relacionadas com água, eletricidade, gás ou outros combustíveis, condomínio, seguros, saneamento, pequenas reparações, bem como as rendas e os juros relativos ao crédito à habitação principal.

Emprego

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Taxa de emprego (15 e mais anos)	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População empregada/ População residente com 15 e mais anos) x 100
Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População empregada por conta de outrem com 25 e mais anos com contrato a termo/População empregada por conta de outrem com 25 e mais anos) x 100
Taxa de desemprego	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População desempregada/ População ativa) x 100
Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses)	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População desempregada há um ano ou mais/ População desempregada) x 100
Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População desempregada com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior/ População ativa com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior) x 100
Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População desempregada dos 15 aos 34 anos / População ativa dos 15 aos 34 anos) x 100.
Inativos por 100 empregados	INE, Inquérito ao Emprego	Nº	População inativa com 15 e mais anos/ População empregada x 100.

Emprego

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial	INE, Inquérito ao Emprego	%	(Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial / População empregada) x 100 Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores, a tempo parcial e com idades dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (o período de referência ou as duas semanas seguintes).
Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados)	Eurostat, Inquérito à Estrutura dos Ganhos	%	Diferença entre os ganhos horários médios brutos de homens trabalhadores por conta de outrem e os das mulheres, como uma percentagem dos ganhos horários médios brutos dos homens trabalhadores por conta de outrem.
Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de indivíduos empregados (com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos) que pensam ser muito provável ou bastante provável que possam perder o seu emprego nos próximos 6 meses (Q15).
Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego	INE, Inquérito ao Emprego	%	Nos anos de 2004 a 2010 são contemplados apenas o subsídio de desemprego e o subsídio social de desemprego. Nos anos de 2011 e 2012, passam a ser considerados todos os subsídios relacionados com o desemprego, designadamente: subsídio de desemprego, Subsídio social de desemprego, Montante global do subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego, Subsídio de desemprego parcial, Subsídio social provisório de desemprego, Subsídio provisório de desemprego, Majoração das prestações de desemprego, Incentivos à mobilidade geográfica dos desempregados e Garantia salarial.

Saúde

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
-------------------------------	--------------	--------------------------	--------------------------------

SEN

Esperança de vida à nascença	INE, Tábuas Completas de Mortalidade	Nº	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento. A esperança de vida é derivada das tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, em vigor a partir de 2007.
Taxa de mortalidade infantil	INE, Indicadores Demográficos	%	Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos).
Anos de vida saudável à nascença	Eurostat	Nº	Número de anos que uma pessoa pode esperar viver sem sofrer de incapacidades.
Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 000 habitantes	INE, Óbitos por Causas de Morte	Nº	Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades superiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades superiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon 1976) definida pela Organização Mundial de Saúde.
Taxa de mortalidade padronizada, por tumores malignos, por 100 000 habitantes	INE, Óbitos por Causas de Morte	Nº	N.º de óbitos totais e segundo o tipo de doença (cardiovascular e tumores malignos), por grupo etário, por 100 000 habitantes.
Proporção da população residente que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Proporção de pessoas que responderam 1 ou 2 (escala de 1 a 5).
Proporção da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	
Taxa de mortalidade padronizada, por suicídio, por 100 000 habitantes	INE, Óbitos por causas de morte	Nº	Taxa de mortalidade padronizada por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes. Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia.

Outras fontes

Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde	ESS	%	Proporção de pessoas que responderam de 5 a 10 à questão B29 (escala de 0 a 10)
--	-----	---	---

Balanço vida-trabalho

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 49 ou mais horas por semana (profissão principal)	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População empregada a trabalhar habitualmente 49 ou mais horas por semana na profissão principal / População empregada) X 100
Outras fontes			
Proporção de pessoas que realizam atividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (cozinhar e realizar tarefas domésticas)	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas que afirmam realizar, fora do contexto de trabalho, atividades de cozinha e tarefas domésticas 'vários dias por semana' ou 'diariamente' (Q36b).
Proporção de pessoas que realizam atividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (apoio a idosos ou familiares com deficiência)	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas que afirmam realizar, fora do contexto de trabalho, atividades de apoio a idosos ou familiares com deficiência 'vários dias por semana' ou 'diariamente' (Q36c).
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de realização de tarefas domésticas, devido a chegarem cansados do trabalho	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas empregadas que reportam nos últimos 12 meses, terem tido dificuldade de realização de tarefas domésticas necessárias, devido a chegarem cansados do trabalho 'várias vezes por semana' ou 'várias vezes por mês' (Q12a).
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de cumprir com responsabilidades familiares, devido ao tempo despendido no trabalho	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas empregadas que reportam, nos últimos 12 meses, terem tido dificuldade de cumprir com responsabilidades familiares, devido ao tempo despendido no trabalho, 'várias vezes por semana' ou 'várias vezes por mês' (Q12b).
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de concentração no trabalho, devido a responsabilidades familiares	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas empregadas que reportam, nos últimos 12 meses, terem tido dificuldade de concentração no trabalho devido a responsabilidades familiares 'várias vezes por semana' ou 'várias vezes por mês' (Q12c).
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em contactos com familiares	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas com 18 ou mais anos que consideraram ter despendido o tempo desejado em contactos com familiares que vivem no mesmo alojamento ou noutro (Q39a).
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em outros contactos sociais	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas com 18 ou mais anos que consideraram ter despendido o tempo desejado em outros contactos sociais (Q39b).
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em hobbies e interesses pessoais	EUROFOUND, EQLS	%	Proporção de pessoas com 18 ou mais anos que consideraram ter despendido o tempo desejado em hobbies e interesses pessoais (Q39c).

Balanço vida-trabalho

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Grau de satisfação com o trabalho atual	EUROFOUND, EQLS	Nº	Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' a 10 'Muito satisfeito' (Q40b).
Grau de satisfação com a vida familiar	EUROFOUND, EQLS	Nº	Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' a 10 'Muito satisfeito' (Q40e).
Grau de satisfação com a vida social	EUROFOUND, EQLS	Nº	Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' a 10 'Muito satisfeito' (Q40g).

Educação, conhecimento e competências

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos)	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População dos 18 aos 24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) / População dos 18 aos 24 anos) X 100.
Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População dos 30 aos 34 anos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior / População dos 30 aos 34 anos) X 100.
Número médio de anos de escolaridade completa da população ativa	INE, Inquérito ao Emprego	Nº	
Aprendizagem ao longo da vida	INE, Inquérito ao Emprego	%	(População dos 25 aos 64 anos que recebeu algum tipo de educação (formal ou não formal) / População dos 25 aos 64 anos) X 100.
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Teatro)	INE, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Música)	INE, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Dança)	INE, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Cinema)	INE, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	

Educação, conhecimento e competências

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Outras modalidades)	INE, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Nº	Outras modalidades: animação de rua; humor/stand-up comedy, magia/ilusionismo, recital de poesia, danças de salão, tunas.
Visitantes (Museus)	INE, Inquérito aos Museus	Nº	
Visitantes (Jardins Zoológicos)	INE, Inquérito aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários	Nº	
Visitantes (Aquários)	INE, Inquérito aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários	Nº	
Jovens com idade entre 15 e 24 anos não empregados que não estão em educação ou formação	INE, Inquérito ao Emprego	%	Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentaram nenhuma atividade de educação ou formação no período de referência ou nas três semanas anteriores.
Doutorados por 100 mil habitantes	DGEEC/MEC	Nº	(Nº de doutorados / População a 31/12) * 100 000.
Publicações científicas por 100 mil habitantes	DGEEC/MEC	Nº	Relação entre o número de publicações em revistas classificadas e o número de habitantes.
Outras fontes			
Pontuação obtida nos testes de competência em Leitura [E10]	OCDE, PISA	Nº	
Pontuação obtida nos testes de competência em Matemática [E11]	OCDE, PISA	Nº	
Pontuação obtida nos testes de competência em Ciência [E12]	OCDE, PISA	Nº	
Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (EPO) por milhão de habitantes	EPO	Nº	Número de patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (EPO) por milhão de habitantes.

Relações sociais e bem-estar subjetivo

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Outras fontes			
Frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho (pelo menos uma vez por semana)	ESS	%	Proporção de indivíduos que afirmam encontrar-se socialmente com amigos, conhecidos ou colegas de trabalho 'uma vez por semana', 'várias vezes por semana' ou 'todos os dias' (Questão C2).
Proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas	ESS	%	V. ESS, Questão C3.
Avaliação subjetiva sobre a confiança nos outros	ESS	%	Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('todo o cuidado é pouco') a 10 ('a maioria das pessoas é de confiança'), sobre se se pode ter geralmente confiança nas pessoas (Questão A8).
Avaliação subjetiva sobre a honestidade dos outros	ESS	%	Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('tentam aproveitar-se de mim') a 10 ('são honestas'), sobre se as pessoas se podem aproveitar de nós se tiveram oportunidade (Questão A9).
Grau de satisfação com a vida em geral	ESS	%	Proporção de indivíduos com resposta com valor superior a 5 numa escala de 0 ('extremamente insatisfeito') a 10 ('extremamente satisfeito'), sobre quão satisfeitas estão com a sua vida como um todo (Questão B24).
Grau de felicidade (feliz ou muito feliz)	ESS	%	Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('extremamente infeliz') a 10 ('extremamente feliz'), sobre quão feliz se sente (Questão C1).

Participação cívica e governação

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Votantes nas eleições para a Assembleia da República	IDEA	%	Votantes / Inscritos x 100
Votantes nas eleições para o Parlamento Europeu	IDEA	%	Votantes / Inscritos x 100
Outras fontes			
Grau de interesse pela política	ESS		Proporção de pessoas que afirmam ter muito ou algum interesse pela política (Questão B1).
Proporção de indivíduos que afirmam ter contactado um político	ESS	%	ESS, Questão B13
Proporção de indivíduos que afirmam ter trabalhado para um partido	ESS	%	ESS, Questão B14
Proporção de indivíduos que afirmam ter trabalhado numa organização	ESS	%	ESS, Questão B15
Proporção de indivíduos que afirmam ter usado um emblema autocolante	ESS	%	ESS, Questão B16

Participação cívica e governação

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Proporção de indivíduos que afirmam ter assinado uma petição	ESS	%	ESS, Questão B17
Proporção de indivíduos que afirmam ter participado numa manifestação	ESS	%	ESS, Questão B18
Grau de confiança na Assembleia da República	ESS	%	Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('nenhuma confiança') a 10 ('toda a confiança'), sobre o grau de confiança na Assembleia da República (Questão B4).
Grau de confiança no sistema jurídico	ESS	%	Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('nenhuma confiança') a 10 ('toda a confiança'), sobre o grau de confiança no sistema jurídico (Questão B5).
Qualidade percebida dos serviços públicos (Saúde)	EUROFOUND, EQLS	Nº	Valor médio dos valores atribuídos numa escala de 1 'Qualidade muito baixa' até 10 'Qualidade muito elevada' à qualidade dos serviços de saúde
Qualidade percebida dos serviços públicos (Sistema de Educação)	EUROFOUND, EQLS	Nº	Valor médio dos valores atribuídos numa escala de 1 'Qualidade muito baixa' até 10 'Qualidade muito elevada' à qualidade do Sistema de Educação
Qualidade percebida dos serviços públicos (Transportes públicos)	EUROFOUND, EQLS	Nº	Valor médio dos valores atribuídos numa escala de 1 'Qualidade muito baixa' até 10 'Qualidade muito elevada' à qualidade dos Transportes Públicos
Indicador de governação: Dimensão 1.Voz e responsabilidade	BM, Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Nº	Até que ponto os cidadãos de um país são capazes de participar da escolha do seu governo, bem como a liberdade de expressão, liberdade de associação e meios de comunicação livres.
Indicador de governação: Dimensão 2. Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo	BM, Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Nº	Probabilidade de o governo vir a ser desestabilizado por métodos institucionais ou violentos, inclusive o terrorismo.
Indicador de governação: Dimensão 3. Eficácia do governo	BM, Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Nº	Qualidade dos serviços públicos, a competência da administração pública e sua independência das pressões políticas; e a qualidade da formulação das políticas.

Participação cívica e governação

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Indicador de governação: Dimensão 4. Qualidade normativa	BM, Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Nº	Capacidade do governo de fornecer políticas e normas sólidas que habilitem e promovam o desenvolvimento do setor privado.
Indicador de governação: Dimensão 5. Regime de direito	BM, Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Nº	Até que ponto os agentes confiam nas regras da sociedade e agem de acordo com elas, inclusive a qualidade da execução de contratos e os direitos de propriedade, a polícia e os tribunais, além da probabilidade de crime e violência.
Indicador de governação: Dimensão 6. Controle da corrupção	BM, Worldwide Governance Indicators (www.govindicators.org)	Nº	Até que ponto o poder público é exercido em benefício privado, inclusive as pequenas e grandes formas de corrupção, além do “aprisionamento” do estado pelas elites e pelos interesses privados.

Segurança pessoal

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Taxa de criminalidade registada	DGPJ	‰	(Número de crimes/ População residente) * 1000
Taxa de homicídio voluntário consumado	DGPJ	‰	
Taxa de mortalidade por acidentes com veículos a motor (por 100 mil habs.)	INE, Óbitos por causas de morte	Nº	Taxa de mortalidade padronizada por acidentes de trânsito com veículos a motor por 100 000 habitantes. Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia
Outras fontes			
Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer	ESS	%	Proporção de indivíduos que se sentem 'seguros' ou 'muito seguros' quando passeiam sozinhos depois de escurecer (Questão C6).
Grau de confiança na polícia	ESS	Nº	Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('nenhuma confiança') a 10 ('toda a confiança'), sobre o grau de confiança na polícia (Questão B4).

Ambiente

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
SEN			
Água segura	INE, ERSAR - Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal	%	Percentagem de água controlada e de boa qualidade (água segura). Qualidade da água para consumo humano: característica dada pelo conjunto de valores relativos ao controlo dos parâmetros microbiológicos e físico-químicos fixados nas partes I, II e III do Anexo I do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, que permite avaliar se a água é salubre, limpa e desejavelmente equilibrada. A "Qualidade da água para consumo humano", dada pela percentagem de água controlada e de boa qualidade (água segura), corresponde ao produto da percentagem de análises realizadas pela percentagem de cumprimento dos valores paramétricos, no ano civil.
População servida por estações de tratamento de águas residuais (só Continente)	INE, Inquérito ao Ambiente, INSAAR	%	(População servida por estações de tratamento de águas residuais/ População média anual residente)*100
Total de emissões de gases com efeito de estufa <i>per capita</i>	Conta das Emissões Atmosféricas, Eurostat	Kg	Mede as emissões de dióxido de carbono (CO ₂), óxido nitroso (N ₂ O) em CO ₂ equivalente e metano (CH ₄) em CO ₂ equivalente. Tem como âmbito todas as atividades económicas e as famílias.
Resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro, <i>per capita</i>	APA; INE, Estatísticas dos Resíduos Municipais	Kg/hab	
População que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência	INE, ICOR	%	
População que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência	INE, ICOR	%	
Outras fontes			
Exposição à poluição no ar a partículas PM _{2,5}	EEA	µg/ m ³	<p>Este indicador mede concentração média anual de partículas em estações localizadas em aglomerações urbanas.</p> <p>Estas partículas, com dimensão inferior a 2,5 microgramas, resultam na introdução na atmosfera, pela atividade humana, de químicos, partículas suspensas ou materiais biológicos que causam lesões ou desconforto nos seres vivos ou causam danos no meio ambiente.</p>

Ambiente

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Praias com Bandeira Azul	Associação Bandeira Azul da Europa	%	A bandeira azul é uma distinção atribuída anualmente pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE) a praias (marítimas e fluviais) e marinas que cumpram um conjunto de requisitos de qualidade ambiental, segurança, bem-estar, infraestruturas de apoio, informação aos utentes e sensibilização ambiental. As praias e marinas distinguidas ficam autorizadas a ostentar a bandeira oferecida pela FEE durante a época balnear. Pode, portanto, ser considerada um símbolo de garantia de qualidade de uma praia ou marina. O indicador resulta do rácio entre o número de praias com Bandeira Azul e o número de praias vigiadas.

Indicadores que deixaram de integrar a informação de base do IBE

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Taxa de exclusão do mercado de trabalho ao nível do agregado	INE, Inquérito ao Emprego	%	Proporção de indivíduos com 15 e mais anos residentes em agregados onde todos os ativos eram desempregados. Substituída por “Intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida”.
Rácio entre os empréstimos e créditos comerciais e o rendimento disponível dos particulares	BdP/Séries anuais do património dos particulares	Nº	Total de empréstimos e dos créditos comerciais obtidos pelos particulares a dividir pelo Rendimento disponível
Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico	DGEEC/MEC, Recenseamento escolar	%	Sem dados internacionais comparáveis.
Índice de Qualidade do Ar	APA	%	Proporção do nº de dias do ano em que cada aglomeração populacional se encontra nas classes “muito bom” ou “bom”, classificação efetuada em função dos valores limite dos poluentes dióxido de azoto (NO ₂), ozono (O ₃) e as partículas PM ₁₀ (partículas de diâmetro inferior a 10 µm). Substituído por “Exposição à poluição no ar a partículas PM _{2,5} ”.
Votantes nas eleições para as Câmaras Municipais	SGMAI/MAI	%	Sem dados internacionais comparáveis.
Taxa de rendimento líquido versus rendimento bruto	INE, ICOR	%	Correlações negativas elevadas ($\approx -0,7$) com os restantes indicadores do domínio.
Remuneração mediana mensal líquida dos pensionistas, em termos reais (PPC)	INE, ICOR	PPS	Correlações negativas com os restantes indicadores do domínio “Emprego”. Apresenta tal como o indicador “Remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem”, fortes correlações positivas com os restantes indicadores do domínio “Bem-estar económico”. No entanto, está muito correlacionado como indicador acima referido ($r=0.96$), pelo que este indicador foi retirado do cálculo do índice.
Qualidade dos serviços de saúde	Eurofound, EQLS	Nº	Apresenta uma correlação com o indicador “Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde” (ESS) de 0,94. Estava repetido como componente do índice da “Qualidade percebida dos serviços públicos”.
Taxa bruta de escolarização do pré-escolar	DGEEC/MEC	%	Apresenta 4 coeficientes de correlação superiores a 0,92. Tem um $r=0,99$ com o indicador “Abandono precoce de educação e formação”. Por outro lado, só há dados para normalizar relativamente a apenas 4 anos.
Mulheres vítimas do crime de violência doméstica	APAV	Nº	Único indicador com correlações fortemente negativas com os restantes indicadores do domínio. Dificuldade de normalização por falta de dados internacionais.

Indicadores que mudaram de domínio

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem, em termos reais (PPC)	INE, ICOR	PPS	Correlações negativas com os restantes indicadores do domínio “Emprego” (anteriormente designado por “Trabalho e remuneração”. Transitou para o domínio “Bem-estar económico”, no qual apresenta fortes correlações positivas com os restantes indicadores desse domínio.

Indicadores que passaram a integrar a informação de base do IBE

<i>Designação da variável</i>	<i>Fonte</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Informação complementar</i>
Intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida	INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	%	Em substituição do indicador “Taxa de exclusão do mercado de trabalho ao nível do agregado”.
Taxa de mortalidade padronizada, por suicídio, por 100 000 habitantes	INE, Óbitos por causas de morte	Nº	Indicador de saúde mental, incluído no domínio “Saúde”.
Taxa de mortalidade por acidentes com veículos a motor (por 100 mil habs.)	INE, Óbitos por causas de morte	Nº	Indicador integrado no domínio “Segurança pessoal”.
Jovens com idade entre 15 e 24 anos não empregados que não estão em educação ou formação	INE, Inquérito ao Emprego	%	Indicador do domínio “Educação, conhecimento e competências, considerado em alternativa a “Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico”.
Exposição à poluição no ar a partículas PM _{2,5}	EEA, APA	µg/ m³	Em substituição do indicador “Índice de Qualidade do Ar”.